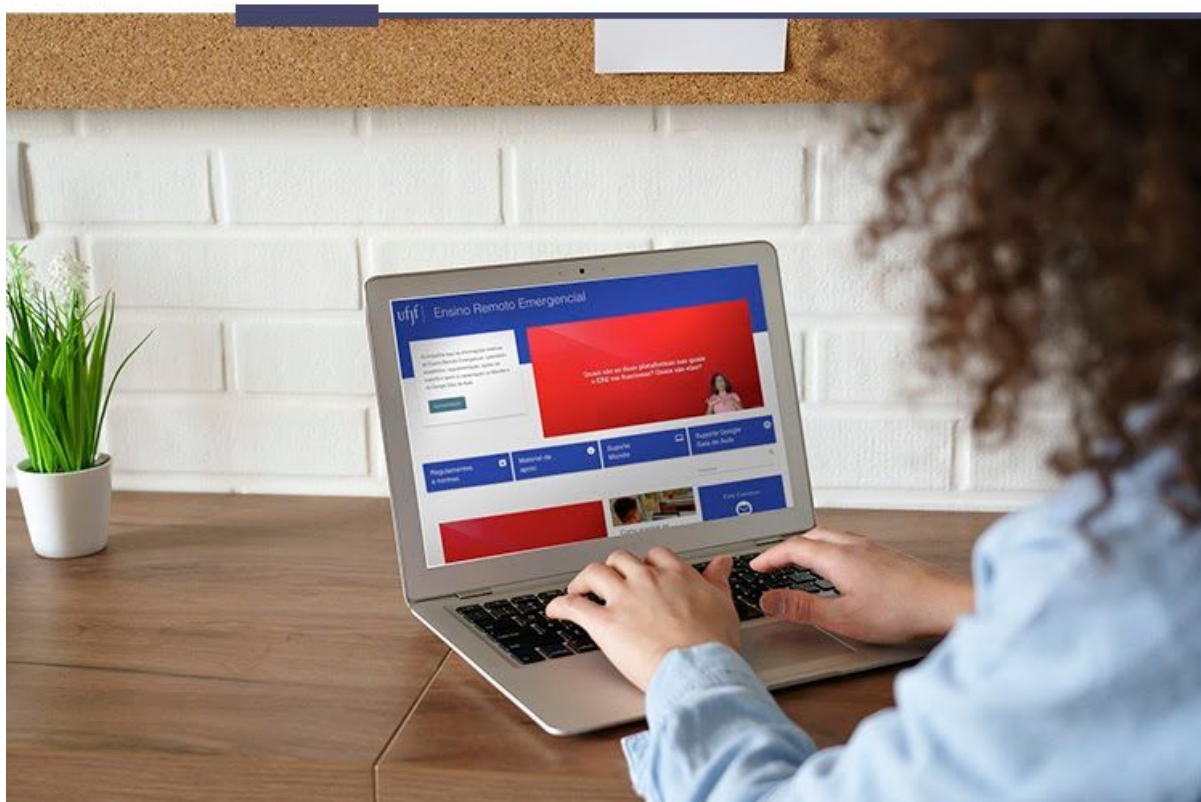




Comissão de Ensino Remoto Emergencial
da Faculdade de Comunicação

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL - ERE



Comissão:

Prof^a. Marise Pimentel Mendes

Diretora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a. Janaina de Oliveira Nunes Ribeiro

Presidente da Comissão ERE/FACOM

Prof. Cristiano José Rodrigues

TAE Jhonatan Alves Pereira Mata

Indicados pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Comunicação

Prof^a. Gabriela Borges Martins Caravela

Prof^a. Teresa Cristina da Costa Neves

Departamento de Fundamentos, Teorias e Contextos- FTC

Prof^a. Ana Maria Vieira Monteiro

Prof. Bruno Fuser

Departamento de Técnicas Profissionais e Conteúdos Estratégicos - TCE

Prof^a. Theresa Christina Barbosa de Medeiros

Prof. Flávio Lins Rodrigues

Departamento de Métodos Aplicados e Práticas Laboratoriais - MAP

Prof^a. Érika Savernini Lopes

Coordenadora do Curso de Rádio, TV e Internet

Prof. Eduardo Sérgio Leão de Souza

Coordenador do Curso de Jornalismo

Ângela Beatriz Chein Feres

Monique Ferreira Campos

Representante dos TAES

Samuel dos Reis Lima

Ana Lídia Resende Paula

Representantes discentes

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

FACOM | AGOSTO DE 2020

PORTARIA/SEI No 16, DE 23 de julho de 2020

Apresentação:

A Comissão de Ensino Remoto da Facom foi criada para orientar os professores da Faculdade de Comunicação na adaptação de suas disciplinas, iniciadas no primeiro semestre de 2020, à modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), que de acordo com calendário da Universidade Federal de Juiz de Fora se inicia em 21 de setembro. Trata-se de um compilado de informações, elaborado a partir de orientações do Conselho de Unidade da Facom e baseado em materiais desenvolvidos por outras unidades acadêmicas e universidades com o objetivo de auxiliar nas decisões dos docentes para adaptação de seus conteúdos curriculares.

A primeira parte traz orientações práticas e instrucionais, fundamentadas também em experiências do campo da educação a distância (EAD), para se pensar em como adequar os conteúdos e metodologias de ensino às características próprias dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e aos desafios do ERE. A segunda parte deste material contém orientações e dicas de aplicativos e softwares gratuitos para o desenvolvimento de videoaulas e audioaulas usando *smartphones* ou computadores pessoais. E a terceira parte oferece breves descrições de materiais de apoio, com embasamento teórico e indicações de outros recursos tecnológicos, disponíveis no drive da Comissão de Ensino Remoto da Facom para acesso de todos e todas.

PARTE 1

Questões importantes para adaptação das disciplinas e início do Ensino Remoto Emergencial (ERE)

- 1) **Pensar a disciplina em módulos:** No formato presencial, planejamos as disciplinas por hora/aula ou por dia de aula. No Ensino Remoto Emergencial (ERE), é melhor planejar os conteúdos curriculares por **módulos** semanais. A cada módulo, então, disponibilizamos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) conteúdos instrucionais (textos, links, vídeos ou áudios) para serem acessados e trabalhados naquela semana. O planejamento da disciplina deve considerar que o aluno realize todas as atividades (encontro síncrono, leituras, videoaulas, resenhas, estudo dirigido, etc) no tempo semanal reservado para a disciplina. Em relação à **carga horária**, com a redução do semestre letivo no Calendário do ERE da UFJF, é recomendado dividir o número de horas da disciplina para ser dado em 10 semanas.

Por exemplo, uma disciplina de 30 horas (2 créditos) oferecida em 10 semanas terá em cada módulo semanal três horas no ERE.

- 2) **Bibliografia e direitos autorais:** Para a adaptação das disciplinas ao Ensino Remoto, uma questão que vêm à tona é o uso de referências bibliográficas ou videográficas que não estão on-line, não são de domínio público ou não estão disponíveis em licenças públicas, como as Creative Common por exemplo. A legislação não nos traz uma diretriz suficientemente clara, sobretudo em relação à circulação de material com fins exclusivamente educativos. E nos obriga a encontrar o caminho a partir das normas existentes e de prerrogativas jurídicas. O Cead/UFJF oferece uma coletânea de links com materiais sobre esse assunto. Vale a pena conferir!

→ **acesse:**

<http://www.cead.ufjf.br/confira-quatro-dicas-sobre-direitos-autorais-reunidas-pelo-cead-ufjf/>

- 3) **Momento síncrono ou videoaulas?** Sabemos que não é viável transpor a aula presencial para o modelo a distância/remoto, pois o tempo para aprendizado no ERE é distinto. Há também algumas dificuldades que podem ser desgastantes para o/a discente, como acesso a uma boa rede de conexão e encontro de ambiente doméstico que favoreça a aprendizagem. A resolução da UFJF que regulamente o ensino remoto (33.2020) recomenda que sejam priorizados conteúdos e atividades desenvolvidos de forma assíncrona. Manuais de outras universidades indicam que as aulas expositivas na modalidade síncrona devem ter duração de até 20 minutos e, estabelecendo diálogo, até no máximo 50 minutos para favorecer a atenção. As atividades síncronas deverão ocorrer no mesmo horário anteriormente estipulado para oferta da disciplina e deverão ser gravadas e disponibilizadas aos estudantes matriculados na turma correspondente. **Videoaulas** também devem ter duração limitada. O ideal é que a gravação seja de 15 a 20 minutos. Conteúdos expositivos mais longos devem ser divididos por assunto, podendo o docente alternar entre videoaulas e audioaulas. O espaço síncrono deve ser utilizado prioritariamente para discussão e esclarecimento de dúvidas.
- 4) **Acolhida:** É primordial oferecer aos alunos momentos de diálogo, principalmente na primeira semana, no intuito de solucionar dúvidas sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como sobre a forma de acesso aos conteúdos, atividades e avaliações. Estabelecer regras para a convivência no AVA, como respeito às interações, aos prazos estipulados, à linguagem adequada, aos direitos autorais das

atividades síncronas gravadas, videoaulas e demais materiais elaborados pelo/a docente; e regras para atividades síncronas, como uso do chat, manter microfones desligados se não estiver falando, manter câmera ligada para favorecer a interação, etc.

5) **Revisão:** Como tivemos poucas aulas no início do semestre, antes da quarentena, consideramos importante e necessário revisar os conteúdos trabalhados e apresentar as adaptações realizadas no programa da disciplina para o ERE. É interessante também nesse primeiro momento de interação analisar com os alunos as atividades a serem propostas, os tipos de avaliação e os prazos de realização.

6) **Proximidade e motivação:** Explorar recursos multimidiáticos e ferramentas tecnológicas para tornar mais proveitosos o AVA, os conteúdos curriculares e as atividades. Fazer uso de links, vídeos e podcasts disponíveis na Web ou, preferencialmente, produzidos pelo próprio docente. Buscar atividades que possam favorecer **interações** individuais e coletivas em função dos objetivos de aprendizagem, utilizando formatos diversos como fóruns, tarefas, estudos dirigidos, wikis, criação de portfólio e encontros síncronos. Trabalhar o conceito de **Sala de Aula Invertida**, em que primeiro o aluno faz a internalização dos conceitos essenciais antes de aula e depois, junto à turma, discute os conhecimentos adquiridos e esclarece possíveis dúvidas de conteúdo com a ajuda e orientação do professor. O material da Faculdade de Medicina da UFJF desenvolvido para o ERE traz um aprofundamento desse assunto.

→ acesse:

<http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/11606>

7) **Assiduidade e Avaliação:** A cada semana ou unidade de conteúdo é importante estabelecer atividades ou tarefas (não necessariamente avaliativas) que auxiliem o docente a verificar a assiduidade do estudante, bem como acompanhar o seu desempenho. Especificar no plano de ensino as tarefas que serão utilizadas para verificação da assiduidade. Pensar em formas de **avaliação formativa**, considerando todo o processo de ensino-aprendizagem e buscando acompanhar os estudantes ao longo do período, identificando dificuldades e avanços, e não somente ao final ou em momentos pontuais. O desafio maior consiste na adoção de práticas avaliativas baseadas na reflexão, construção, criatividade, parceria, autoavaliação e autonomia, princípios importantes para docentes e discentes também no ensino presencial, mas que podem, com maior facilidade, se dispersar na modalidade de ensino remoto. No

material desenvolvido pela UFMG para o ERE há alguns exemplos de atividades avaliativas a partir da página 15.

→ **acesse:**

<https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Publicacoes/Ensino-Remoto-Emergencial>

PARTE 2

Vídeos e Podcasts

Recomendações gerais:

Uma recomendação muito importante é que não faça *upload* ou carregamento de vídeos para a plataforma **Moodle**, que possui limitações de espaço no servidor. Se o professor desejar disponibilizar um vídeo autoral para os alunos, o ideal é se cadastrar e armazenar em um canal pessoal no YouTube, Vimeo ou em outra plataforma que tenha acesso. Para aulas síncronas o Moodle também oferece recurso de webconferência (a webconferência Big Blue Button- BBB, que estamos utilizando para nossas reuniões virtuais). Ele permite gravar e disponibilizar a gravação na própria plataforma. Caso queira compartilhar com os alunos arquivos de áudio ou podcast (audioaula), recomenda-se que o professor use alguma plataforma para o armazenamento do arquivo, como o *SoundCloud* ou *anchor*.

Quem optar por trabalhar na plataforma **Google For Education**, vai observar que no Google Sala de Aula (Classroom) é possível fazer upload de arquivos, links ou compartilhar direto do Google Drive. Para webconferências será utilizado o Meet, que também possibilita gravar e disponibilizar link para acesso à gravação armazenada no drive.

Uma alternativa de ferramenta de transmissão e gravação de vídeos ao vivo é a OBS, que é uma opção em software livre. Essa plataforma está disponível para baixar e instalar no seu computador no link abaixo e está disponível para computadores com o ambiente MS-Windows, Mac ou Linux.

→ **acesse:**

<https://obsproject.com/pt-br>

Backup: em função da necessidade de enviar/receber vídeos e arquivos de áudio, o **Google Drive** pode se tornar ferramenta indispensável, mesmo para quem for trabalhar com a plataforma **Moodle**. Como os celulares podem ser muito úteis para gravação de vídeos e outros, “esvaziar” (fazer *backup*) dos celulares periodicamente

pode ajudar, a fim de evitar problemas na hora de fazer gravações, já que um vídeo de 10 ou 15 minutos pode gerar um grande arquivo de dados. A melhor solução costuma ser conectar o celular, através de cabo, ao PC ou notebook, já que enviar para a nuvem costuma demorar muito.

- No momento da gravação atenção para a fonte de luz que vai utilizar: janela, abajur, luz de casa. O importante é experimentar antes e conferir se está visível, bem iluminado e se há alguma alternativa para solucionar o problema (abrir uma janela/cortina, acender uma luz de apoio, etc.). Cuidado para não se colocar na contra-luz, se não for essa a intenção da produção.
- Recomenda-se o uso de fone de ouvido com microfone, pois direciona melhor a captação do áudio, evitando interferências e ruídos.
- O enquadramento sugerido é o primeiro plano. Um plano muito aberto acarreta em perda de detalhes de expressão facial, gesticulação e outros. Certamente, muitos discentes utilizarão o celular para as aulas. Assim, pense nisso na hora de enquadrar.

1) Produção e edição de vídeos:

Gravações de videoaulas farão parte do cotidiano do professor. Por isso separamos algumas dicas que podem facilitar e otimizar a produção e edição de vídeos, gravados pelo celular, ou feitos a partir da captura de tela e da webcam de computadores e/ou laptops.

Para gravações com o celular, é importante observar os seguintes padrões básicos de **produção**:

- Garanta que a lente da câmera esteja limpa (você pode usar uma flanela de óculos, por exemplo);
- Deixe o celular no modo avião, assim você garantirá que nenhuma notificação irá atrapalhar o vídeo;
- Use a tela na horizontal para gravar seus vídeos;
- Utilize um tripé ou outro mecanismo que imobilize o celular, no momento da gravação, para que a imagem não fique tremida;
- Prefira cômodos bem iluminados (filmar durante o dia garante melhores resultados pelo uso da luz natural), mas tome cuidado com a luz direta do sol. Se possível, grave de frente para uma janela, quando o sol não estiver te atingindo diretamente. Ou

então, use um tecido fino para cobrir a janela, como o forro de uma cortina ou um lençol.

- Para simular o contato “olho no olho”, olhe para a câmera de seu celular, e não para a tela.

- Se o ambiente de sua gravação estiver com muitos barulhos externos (ex.: trânsito, obras), use o microfone de um fone de ouvido conectado ao celular.

Após ter sido gravado, o vídeo talvez exija edição, como cortes e inserção de texto e de efeitos sonoros. Atualmente, há vários aplicativos gratuitos para edição de vídeo no próprio celular. Uma sugestão é o aplicativo Vlogit (disponível na Play Store e na Apple Store). Dica de tutorial completo e objetivo:

→ [acesse:](#)

https://www.youtube.com/watch?v=x-Q5wO5_IJQ.

Se a tarefa é apenas fazer cortes, o próprio aplicativo de gravação de vídeos do seu celular irá propiciar a opção de aparar (*trim*) a imagem.

Para edições de vídeo no computador, a sugestão de software gratuito é o **Shotcut**, disponível para download nos sistemas operacionais Windows, Mac e Linux.

→ [tutorial/ acesse:](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=nCcOeGEkG64>

Outro recurso bastante utilizado em videoaulas, é a visualização simultânea de tela (por exemplo, slides do PowerPoint) e webcam, quando o professor aparece (geralmente, no canto inferior direito da tela) dando as explicações. Para tanto, sugerimos o software livre e gratuito OBS Studio, também disponível para download nos sistemas operacionais Windows, Mac e Linux.

→ [tutorial/ acesse:](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=8ZwOGZRUVLI>

2) Recomendações para produção de áudio:

Arquivos em áudio ou podcast podem ser ótimas ferramentas para auxiliar no trabalho com o conteúdo das disciplinas no ERE. A maior dificuldade para trabalhar com esse tipo de recursos durante o período de isolamento social é a qualidade de captação do som. É importante lembrar que os alunos provavelmente ouvirão o áudio usando fones de ouvido, ruídos e variações de amplitude sonora são incômodos (variação de volume).

Dicas para ajudar a minimizar o prejuízo na hora da captação: Geralmente nossas casas não são lugares preparados para uma boa captação de som, mas é possível reduzir eventuais perdas de qualidade:

Ambientes:

- Procure gravar em ambientes internos, de preferência, com as janelas fechadas para evitar os barulhos externos (como os sons da rua, de cachorros ou até de obra do vizinho).
- Use microfones para fazer a gravação. Caso sua opção seja gravar com o celular, utilize os fones de ouvido que acompanham os celulares e que contam com microfone para atender ligações, já é suficiente para se garantir uma boa qualidade de áudio e evitar os ecos da fala.
- Escolha lugares onde o som possa encontrar “barreiras”, para não gerar eco, como por exemplo: próximo à livros, cortinas e almofadas.

Software ou aplicativo de captação e edição de áudio:

Caso seu celular não tenha um aplicativo para gravação de áudio pré-instalado, é possível baixar. Procure na play store (android) ou app store (iPhone), basta buscar por "gravador de voz".

Para editar o áudio (fazer cortes ou unir vários fragmentos de áudio) no computador, sugerimos o **Audacity**. É um software livre e muito leve, não vai sobrecarregar o computador. Caso queira fazer todo processo no celular, que pode ser bem mais prático, é possível usar o **MP3 cutter** para fazer pequenas edições.

Armazenamento:

Caso queira disponibilizar arquivos de áudio ou podcast (audioaula), recomenda-se que o professor use alguma plataforma para o armazenamento do arquivo, como o *SoundCloud* ou *anchor*.

→ tutorial para anchor/ acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=DYjl0y4QOlc>

Para explorar outras possibilidades de trabalho com o podcast, recomendamos a leitura do material Guia de Tecnologias Digitais para o Ensino Remoto, criado pela Universidade do Estado do Amazonas. O arquivo está salvo no drive da Comissão ERE/FACOM.

→ arquivos/ acesse:

<https://drive.google.com/drive/folders/1JsJIS1qTQy2mFSEDjHFs8-bjs63hRq3u?usp=sharing>

PARTE 3

Apresentação dos materiais disponíveis para consulta no Drive da Comissão ERE/FACOM

→ arquivos/ acesse:

<https://drive.google.com/drive/folders/1JsJIS1qTQy2mFSEDjHFs8-bjs63hRq3u?usp=sharing>

Google For Education

Pacote de serviços oferecidos pela Google, sendo o Google Sala de Aula (Classroom) um deles. Seu uso é relativamente fácil de ser aprendido com tutoriais disponíveis gratuitamente na internet.

Em nosso drive há um vídeo e um PDF com a apresentação inicial desse recurso. Tempo de visualização e leitura estimado em 10 minutos. O link oficial do Google sobre o Classroom (https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/classroom/?modal_active=none) apresenta o programa com todas as suas potencialidades e integração com outros aplicativos, mas não há tutoriais.

No arquivo em PDF “Informações - Classroom” há links para tutoriais que se aprofundam nas funções básicas que são apresentadas no vídeo, como, por exemplo, como integrar o Meet ao Classroom.

O treinamento de professores, pela Google, é oferecido não apenas para o Classroom, mas para todos os recursos do Google for Education. Para quem fizer essa formação on-line é emitido um certificado após um teste de conhecimento.

→ acesse:

https://edu.google.com/intl/pt-BR_ALL/training-support/professional-development/?modal_active=none

Manual de Orientação ao Professor no ERE

Desenvolvido pela Comissão Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFJF, trata-se de um manual bem completo que aborda tanto aspectos teóricos, metodológicos e práticos. Apresenta o conceito de Sala de Aula Invertida, apresenta as plataformas de ensino Moodle e Google For Education, trata de questões relacionada à saúde do professor e também aborda ferramentas para criação de conteúdo e elaboração de atividades síncronas e assíncronas. Traz ainda um capítulo sobre avaliação, orientando sobre tipos e métodos de

avaliação, bem como as ferramentas utilizadas avaliação da participação e da aprendizagem no ensino remoto.

Ensino Emergencial nos Cursos de Graduação da UFMG

Material elaborado pela UFMG que orienta sobre adaptação de conteúdos curriculares para o ensino remoto emergencial. A primeira parte traz as diretrizes sobre o processo de ensino-aprendizagem no contexto de ensino remoto emergencial nos curso de graduação. A segunda parte aborda possibilidades de adaptações, com orientações sobre planejamento e execução das disciplinas. E a terceira parte apresenta alguns fundamentos teóricos sobre estratégias de ensino-aprendizagem, monitoramento e avaliação do ERE, bem como uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação.

Ensino Remoto Emergencial - Proposta de design para organização de aulas

Material desenvolvido pela UFRN, com o objetivo de identificar competências e habilidades requisitadas do professor neste momento e reconhecer os princípios de aprendizagem no ensino remoto, auxiliando na construção do design para oferta de conteúdo educacional no ERE.

Ensino Remoto Emergencial - Orientações básicas para elaboração do plano de aula

Material desenvolvido pela UFRN, com o objetivo de propor orientações básicas para elaboração do plano e ensino em situação emergencial, no formato de ensino remoto, delineando aspectos de planejamento e sugerindo estratégias metodológicas.

Guia Educação e Novas Tecnologias

Desenvolvido pela Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, vinculado à Universidade Federal de Paraíba, o material contém pequenos textos, estudos de casos, sugestões de atividades e outros recursos para se trabalhar com metodologias ativas de aprendizagem. Foi elaborado como um manual teórico e instrucional, trazendo também indicações de usos pedagógicos de redes sociais como Facebook, Instagram, Youtube, blogs e Whatsapp.

Guia de Tecnologias Digitais para o Ensino Remoto

Trata-se de uma nota técnica desenvolvida com objetivo de prover aos docentes uma compilação de diversas ferramentas digitais gratuitas. São programas, aplicativos e recursos Web para auxiliar nas múltiplas demandas para a elaboração de recursos digitais didáticos e pedagógicos. Informações importantes e úteis que podem auxiliar na adaptação dos componentes curriculares para o Ensino Remoto Curricular.

Orientações do Cead sobre Ensino Remoto Emergencial e uso do Moodle

→ acesse:

<http://www.cead.ufjf.br/ensino-remoto-emergencial/>

O que esperar do ensino-aprendizagem pós Covid? (Neste vídeo, os primeiros 40 minutos trazem uma palestra da professora Edméa Santos, da UERJ, pesquisadora da área de Cibercultura, Educação e EAD, que aborda modos de adaptação de disciplinas presenciais para ensino remoto, citando exemplos de atividades no Moodle.)

→ acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=aJgQiMKEx8>